**CONTRIBUTOS DO ENFERMEIRO PARA O ALEITAMENTO MATERNO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO**

NURSES' CONTRIBUTIONS TO BREASTFEEDING PREMATURE NEWBORNS

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Bianca Lemos de Carvalho. Universidade Iguaçu (UNIG)2

Carla Santos de campos da Silva Carlota. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Sabrina Ferreira de Lima. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Adriana da Cruz Santana de Moura. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Loíde Rangel Pereira Ramalho. Universidade UNIABEU6

Joice de Lucena do Amaral Cruz. Universidade Estácio de Sá (UNESA)7

Larissa Nunes dos Santos Sales. Universidade UNIABEU8

Cristiane Martins Silva. Centro Universitário Augusto Motta9

Marcos Paulo Lopes de Oliveira. Universidade UNIABEU10

Margaret Alves de Carvalho. Universidade Gama Filho11

Cristiane Braga do Carmo Ferreira. Universidade Estácio de Sá (UNESA)12

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra13

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)14

**RESUMO:**

**Introdução:** O leite materno é considerado o alimento ideal para a nutrição do bebê devido as vantagens nutricionais que garantem o bom crescimento e desenvolvimento do mesmo, além de proteger contra algumas doenças da infância contra diversas patologias. Sendo válido citar outros benefícios, como o desenvolvimento orofacial do bebê, a redução de risco de câncer de mamas e ovários das mães, a involução uterina e a perda de peso após o parto; a economia realizada por ser um alimento gratuito e não haver necessidade de comprar fórmulas dispendiosas para alimentar o bebê. **Objetivo:** Descrever sobre a prática do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** O aleitamento materno é a forma mais natural e a melhor estratégia para reduzir as taxas de morbimortalidade infantil, pois o leite materno garante a nutrição adequada e menor prevalência de doenças infecciosas. **Conclusão:** Com base em diversos documentos analisados sobre a temática durante este estudo, foi possível perceber o quanto o leite materno é importante e essencial para os recém-nascidos, principalmente, os prematuros. Mesmo que haja dificuldades durante a amamentação dos recém-nascidos prematuros devido a sua imaturidade para sucção, respiração e deglutição, os benefícios do leite materno sobrepõem os desafios encontrados, o que gera incentivo para que a mãe não desista de realizar a prática de amamentar.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Enfermeiros; Recém-Nascido Prematuro.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Breast milk is considered the ideal food for baby nutrition due to the nutritional advantages that ensure good growth and development of the baby, in addition to protecting against some childhood diseases and various pathologies. It is worth mentioning other benefits, such as the baby's orofacial development, the reduction of the mother's risk of breast and ovarian cancer, uterine involution and weight loss after childbirth; the savings realized by being a free food and not having to buy expensive formulas to feed the baby. **Objective:** To describe the practice of breastfeeding. **Methodology:** This is a literature review, in the following databases: Database in Nursing (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and Discussion**: Breastfeeding is the most natural way and the best strategy to reduce infant morbidity and mortality rates, as breast milk ensures adequate nutrition and lower prevalence of infectious diseases. **Conclusion:** Based on several documents analyzed on the subject during this study, it was possible to perceive how important and essential breast milk is for newborns, especially premature ones. Even if there are difficulties during breastfeeding of premature newborns due to their immaturity for sucking, breathing and swallowing, the benefits of breast milk outweigh the challenges encountered, which creates an incentive for the mother not to give up on breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding; Nurses; Premature Newborn.

**E-mail do autor principal:** enf.wandersonribeiro@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O leite materno é considerado o alimento ideal para a nutrição do bebê devido as vantagens nutricionais que garantem o bom crescimento e desenvolvimento do mesmo, além de proteger contra algumas doenças da infância, como: patologias infecciosas, alérgicas e obesidade, além de ser uma estratégia de prevenção para mortalidade infantil em menores de cinco anos (BRAGA *et al.,* 2020).

Para os recém-nascidos prematuros, o ato de amamentar é um cuidado fundamental que deve ser estimulado pelos profissionais de saúde em qualquer esfera de atuação, justamente pela composição rica em nutrientes e anticorpos que o leite materno possui, além de ser um alimento facilmente digerido e estabelecer vínculo entre o binômio mãe-bebê (ANDRADE *et al.,* 2020).

Cabe ressaltar que nem todos os prematuros irão conseguir ser alimentados diretamente do seio da mãe, nesses casos, pode ser indicado o uso do copinho, chucas ou até mesmo a passagem de sonda gástrica para realizar a nutrição do bebê, pois nesse momento, o mais importante é a oferta do leite materno e não a forma como ele será ofertado (SILVA *et al.,* 2020).

Há estudos que fazem alusão sobre a contribuição do aleitamento materno para o desenvolvimento global de saúde, pois os indicativos de saúde durante o desenvolvimento dessas crianças que receberam leite materno são melhores. Visto isso, existem diversas estratégias para apoiar, incentivar e proteger essa prática no Brasil, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) nas unidades primárias de saúde e a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) na atenção secundária e terciária (BRAGA *et al.,* 2020).

Além das excelentes pesquisas sobre saúde de modo geral, é válido citar outros benefícios, como o desenvolvimento orofacial do bebê, a redução de risco de câncer de mamas e ovários das mães, a involução uterina e a perda de peso após o parto; a economia realizada por ser um alimento gratuito e não haver necessidade de comprar fórmulas dispendiosas para alimentar o bebê (PALHETA; AGUIAR, 2021).

Com intuito de promover a prática do aleitamento materno bem-sucedido, os enfermeiros precisam estar atentos aos processos comunicativos que podem ser iniciados desde as consultas de pré-natal, auxílio durante o período de internação e incentivo para que as puérperas continuem amamentando seus filhos mesmo após a alta hospitalar e retorno ao mercado de trabalho (BRAGA *et al.,* 2020).

É impossível comparar o leite materno com qualquer outro tipo de alimento, pois ele é totalmente adaptado para as necessidades nutricionais das crianças. Por mais que as indústrias tentem reproduzir leites parecidos, o materno é inigualável devido sua composição rica em nutrientes, anticorpos e proteínas, sendo considerado padrão ouro para consumo exclusivo de recém-nascidos e complementar até os dois anos de vida (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Mesmo com os diversos benefícios já apresentados no estudo mediante a oferta do leite materno aos bebês, a amamentação ainda é uma tarefa difícil na perspectiva materna devido a alguns fatores que podem ser considerados verdadeiros desafios, como: a demora na descida do leite, a anatomia dos mamilos, o ingurgitamento mamário, a mastite, a hiper lactação e até mesmo o retorno para as atividades trabalhistas (PALHETA; AGUIAR, 2021).

A descida do leite geralmente ocorre entre o terceiro ao quinto dia após o parto, porém, é possível variar de acordo com cada organismo materno. Quando a mulher não possui essa informação, a mesma acha que não terá produção e será incapaz de nutrir seu bebê, nesses casos, os enfermeiros devem orientar sobre a normalidade do caso e incentivar o aumento da ingesta hídrica, assim como a colocação correta do bebê ao seio materno para realizar a sucção e estimular a produção láctea (ANDRADE *et al.,* 2020).

Mamilos planos ou invertidos podem dificultar a amamentação devido a questão da pega e posição, porém, é imprescindível orientar a genitora que a dificuldade pode existir, porém, não a impedirá de amamentar seu filho, pois ele deve abocanhar também a aréola e não somente o mamilo. Nesses casos, a função da equipe de enfermagem é orientar sobre a pega e posição correta para não gerar lesões mamilares e ensinar as posições existentes para que ela escolha a mais confortável e que possa variar (SILVA *et al.,* 2020).

Quando a mama produz uma quantidade excessiva de leite chamamos de hiper lactação. Na maioria dos casos, as puérperas não extraem o excesso de leite e há evolução para o ingurgitamento mamário, que é a formação de nódulos nas mamas devido ao acúmulo de leite, o que é conhecido popularmente como “leite empedrado”. Essa é uma complicação do aleitamento materno que pode gerar grave inflamação e infecção nas mamas chamada de mastite, ocasionando dor, febre e edema (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Quando o período de licença maternidade termina e as mulheres precisam retornar a rotina de trabalho, muitas optam pelo desmame precoce e introdução de leites artificiais devido a interrupção da rotina das mamadas e cansaço. Cabe aos profissionais orientar essas mulheres sobre a possibilidade de extração do leite materno e o armazenamento em um refrigerador de forma adequada para que o leite seja ofertado sem que ela esteja presente (BRAGA *et al.,* 2020).

O ato de amamentar é uma prática instintiva e que proporciona diversos benefícios para os recém-nascidos, principalmente, quando se trata de prematuros. O aleitamento materno fortalece o vínculo entre o binômio mãe e bebê, reduz o risco para doenças diarreicas, infecções respiratórias, risco de alergias, colesterol alto, diabetes mellitus, hipertensão arterial e obesidade na fase adulta, além de auxiliar a mãe na recuperação durante o puerpério e protegê-la contra alguns tipos de câncer (PALHETA; AGUIAR, 2021).

Tendo ciência dessas informações positivas, a Organização Mundial de Saúde (OMS)incentiva a prática do aleitamento materno. O intuito é obter o melhor índice de crescimento e desenvolvimento possível para as crianças em todo o mundo. O ideal é que o recém-nascido seja amamentado nas primeiras seis horas após o parto para estimular a produção de leite materno e não seja necessária a introdução de fórmula alimentar, gerando um custo adicional aos genitores (ANDRADE e*t al.,* 2020).

O aleitamento materno também faz parte da mais ampla estratégia de promoção de saúde e nutrição adequada para as crianças terem uma alimentação mais saudável, o que possui impacto direto na diminuição da mortalidade infantil a nível global, pois segundo pesquisas realizadas, a maior causa de óbitos ocorre devido à desnutrição, partos prematuros e infecções respiratórias (LIMA *et al.,* 2019).

Atualmente, a taxa de nascimento pré-termo está elevada e conforme mencionado acima, esse é um grande problema de saúde pública, pois os bebês prematuros são mais vulneráveis a complicações e déficits nutricionais, além de apresentarem variações desfavoráveis durante a fase de crescimento e desenvolvimento (SILVA *et al.,* 2020).

Nesses casos, o leite materno é inigualável, sendo capaz de proporcionar o melhor prognóstico aos recém-nascidos prematuros que necessitam de internação, pois reduz significativamente a frequência de intolerância alimentar, possui melhor qualidade de aminoácidos lácteos, fazendo com que tenha facilidade durante a digestão, além de ser composto por proteínas e nutrientes que auxiliam no desenvolvimento e resulta em menor perda de peso, aumentando as chances de sobrevida (ANDRADE *et al.,* 2020).

Considerando a perspectiva que o crescimento e desenvolvimento está diretamente relacionado a terapia nutricional instituída, o estudo justifica-se devido importância de elaborar pesquisas relevantes a temática abordada devido aos diversos benefícios que essa prática é capaz de proporcionar tanto para a puérpera quanto para o recém-nascido. A partir do exposto, fica clara a necessidade de elaborar uma revisão de literatura destacando sobre o assunto.

Para tal, tem-se como objetivo geral: Descrever sobre a prática do aleitamento materno e como objetivo específico: Destacar a importância de incentivar o aleitamento materno para recém-nascidos prematuros.

**2.** **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo revisão integrativa, onde será abordado sobre o aleitamento materno para prematuros. Foi realizado por meio de busca em base de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise de dados (BARDIN, 2011).

Não é apenas a “pesquisa não quantitativa”, tendo desenvolvido sua própria identidade. Assim, visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações (FLICK, 2009).

Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (MENDES; SILVEIRA, 2008).

A revisão integrativa visa fazer uma interseção de estudos da mesma linha de conhecimento, com o objetivo de analisar e sintetizar os mesmos, para que se obtenha uma informação mais abrangente de um fenômeno específico (COOPER,1982).

Ressalta-se que os critérios de inclusão para seleção foram: artigos disponíveis em português, no período de 2019 a 2023 e de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática. As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE. Optou-se pelos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Enfermeiros; Recém-Nascido Prematuro.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não se faz necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.

**3.** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Enfermeiro tem um papel muito importante no aleitamento materno como o de acolher a gestante durante o pré-natal, orientar e sanar dúvidas sobre amamentação, apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, o que reduz, consideravelmente, a mortalidade neonatal (DIAS *et al.,* 2023).

Para desempenhar papel a equipe precisa ter olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, além do conhecimento e de habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação (ARANHA *et al.,* 2022).

Alguns profissionais de enfermagem ainda não perceberam a necessidade do contato imediato do binômio mãe-filho. Esta necessidade é confirmada em sua fala quando destaca que o contato precoce entre mãe e bebê precisa ser valorizado por alcançar diversos objetivos, dentre eles a capacidade para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este considerado como um período curto que trazem benefícios em longo prazo (SILVA *et al.,* 2022).

Sendo essencial a sistematização da assistência de enfermagem para garantir ações específicas e visíveis da equipe profissional, mostrando a mãe os cuidados necessários para a adaptação após o parto consigo mesmo e com o recém-nascido para proporcionar maior qualidade e adesão ao leite materno, diminuindo os riscos de possíveis complicações após o nascimento do bebê, como também o tempo de permanência no hospital e garantindo a redução de dispêndios aos cofres públicos devido a alimentação correta e sadia dos primeiros meses de vida das crianças (DINIZ *et al.,* 2022).

**4. CONCLUSÃO**

Com base em diversos documentos analisados sobre a temática durante este estudo, foi possível perceber o quanto o leite materno é importante e essencial para os recém-nascidos, principalmente, os prematuros.

Mesmo que haja dificuldades durante a amamentação dos recém-nascidos prematuros devido a sua imaturidade para sucção, respiração e deglutição, os benefícios do leite materno sobrepõem os desafios encontrados, o que gera incentivo para que a mãe não desista de realizar a prática de amamentar.

Nos momentos difíceis, a família atua como um importante pilar de força para auxiliar a puérpera a lidar com sentimento de frustração e medo. Já a equipe de enfermagem está disposta, empenhada e capacitada a auxiliar a mesma com as possíveis dificuldades que possam surgir.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, A. E.; SILVA, E. P.; SILVA, E. T. A Importância Do Aleitamento Materno Nos Seis Primeiros Meses De Vida Do Recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 9, n. 3, p. 213-224, 2020.

ARANHA, G. A.; ALVAREZ, N. A.; GUARESCHI, A. P. D. F.; BALBINO, F. S. Evidências sobre o processo de enfermagem relacionado ao aleitamento materno em unidades neonatais: revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 22, n. 5, p.234-236, 2022.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo.1° ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGA, M. S.; SILVA, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

COOPER, H. M. Diretrizes científicas para conduzir revisões integrativas de pesquisa. **Reviewof Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302. 1982.

DIAS, A L. P. O.; HOFFMANN, C. C.; CUNHA, M. L. C. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, n. 2, p. e20210193, 2023.

DINIZ, G. D.; SANTOS, G.; JUSTINO, M. J. F. A.; CRUZ, C. F. R. A consulta de enfermagem em aleitamento materno na Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Brazilian journal of development**, v. 2, n. 2, p. 219-222, 2022.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: **Artmed,** 2009.

LIMA, A. P. E.; CASTRAL T. C.; LEAL, L. P.; JAVORKI, M.; SETTE, G. C. S.; SCOCHI, C. G. S.; VASCONCELOS, M. G. L. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. 3, p. 110-119, 2019.

LUTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 4, p. 102- 108, 2020.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-764, 2008.

PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M. F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. e5926-e5926, 2021.

SILVA, C.; SOUZA, B. L.; PINHEIRO, S. J. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e424111436664-e424111436664, 2022.

SILVA, D. I. S.; OLIVEIRA, A. D. L.; SANTANA, A. L.; SANTOS, R. V. C.; SOUZA, V. C. G. B.; SOUZA, J. V. C.; FARIAS, I. C. C. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SILVA, I. E.; ARAUJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; ANDRADE, E. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, v. 9, n. 2, p. 214-222, 2020.